

EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*EXPERIENCES OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS IN THE
CURRICULAR INTERNSHIP IN CHILD EDUCATION*

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1021-1025>

Recebido em: 01.08.2020 | Aceito em: 16.01.2021

**Samuel Pereira Sousa Filho^a, Ana Luiza Oleriano Silva^a, Lucas Souza Silva^a,
Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho^a**

**Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI)^a
E-mail: evanildofilho17@gmail.com**

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é na maioria dos casos o primeiro contato dos discentes de Licenciatura em Educação Física com a prática docente, a qual o torna imprescindível para o processo de formação docente. Destarte, esse trabalho teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. A instituição de ensino em que foi realizado o estágio pertence à categoria administrativa privada e encontra-se localizada no interior da região centro-sul cearense. Para as regências de classe foi recorrido a três conteúdos: Brincadeiras e jogos, Atletismo e Ginástica, em que todos foram desenvolvidos de forma planejada e lúdica. Durante o período das vivências foi possível aprender com nossas falhas e angústias, assim com os acertos ou experiências positivas. O alcance da participação da maioria dos envolvidos, colaboração dos professores responsáveis pelas turmas e a gestão da escola tiveram papel indispensável em nosso processo formativo nesse primeiro contato com os escolares e com o contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Básica; Professor; Ensino.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship (ECS) is in most cases the first contact of undergraduate students in Physical Education with teaching practice, which makes it essential for the teacher training process. Thus, this work aimed to report the experiences lived by students of the Physical Education course at the Regional University of Cariri (URCA) in the subject of Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education. The educational institution where the internship took place belongs to the private administrative category and is located in the interior of the central-south region of Ceará. For the class regencies, three contents were used: Play and games, Athletics and Gymnastics, in which all were developed in a planned and playful way. During the period of the experiences, it was possible to learn from our failures and anxieties, as well as from the successes or positive experiences. The reach of the participation of the majority of those involved, collaboration of the teachers responsible for the classes and the school management played an indispensable role in our formative process in this first contact with the students and with the school context

Keyword: Basic Education; Teacher; Teaching.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é apontado como um direcionamento fundamental para a formação inicial de professores e essa temática vem sendo discutida literatura científica devido a sua relevância no processo de formação, desenvolvimento da identidade profissional (PIMENTA; LIMA, 2018; SILVEIRA; BATISTA; PEREIRA, 2014).

De acordo com a lei nº 11.788, sancionada em 2008, o ECS integra o projeto político pedagógico dos cursos de Licenciatura (BRASIL, 2008), de modo a contemplar os elementos teóricos e práticos dos cursos. Cabe destacarmos que essas vivências são, por maioria das vezes, as únicas experiências fora da universidade e com isso, se torna imprescindível no processo de formação docente (LINHARES; IRINEU; SILVA; FIGUEIREDO; SOUZA, 2014).

Por consequência, são direcionados o quantitativo total de 400 horas para a prática do ECS que por sua vez, é reconhecido como obrigatório para os cursos de Licenciatura, contribuindo para o processo formativo de professores e proporcionando a ligação entre o aparato científico teórico com as ações pedagógicas (BRASIL, 2015).

Em relação ao desenvolvimento de competências, o ECS proporciona criticidade no ato do processo docente, reflexão perante a prática da atuação enquanto professores, experiências para os próximos estágios, assim como para o exercício da profissão, constituindo-se um conjunto de saberes necessários para a prática docente (BENITES; SOUZA NETO; BORGES; CYRINO, 2012).

A Educação Física faz parte das áreas do conhecimento, que no âmbito escolar, é tematizada em Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Esportes de aventura. Este conjunto englobam os conteúdos de ensino na qual oferta um leque de possibilidades a serem desenvolvidas frente à realidade em questão, contextualizando a cultura corporal do movimento, aspectos cognitivos, culturais, sociais, afetivos e motores (BRASIL, 2018).

Em decorrência do ECS, os discentes em formação se encontram em situações reais, isto é, o encontro direto com a prática profissional, conhecimento da realidade e complexidade escolar; assim como a escassez de materiais para auxiliar no progresso das aulas, direcionando a confecção de materiais, uso de simbolismo e atividades que busquem a utilização do próprio corpo (ISSE; MOLINA NETO, 2016).

Destarte, o estudo teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI) na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Fomentando o acervo pedagógico e também científico, o presente relato direciona a contextualização e reflexão acerca da prática do ECS e conteúdos de ensino ministrados no decorrer do mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho caracterizado como relato de experiência (GAYA; GAYA, 2018) de estagiários de Educação Física no Ensino Infantil. O mesmo aconteceu no primeiro semestre de 2019 tendo a duração de 48 horas aulas sob a supervisão de um professor colaborador para o fornecimento de amparo, avaliação e acompanhamento da prática docente.

A instituição de ensino em que foi realizado o estágio pertence à categoria administrativa privada e encontra-se localizada no interior da região centro-sul cearense. Atualmente a escola oferta apenas a Educação Infantil, contemplando duas turmas (Ensino Infantil II e III) com 17 e 8 alunos respectivamente, somando um total de 25 alunos de faixa etária entre 1 e 3 anos.

O período de estágio foi dividido em duas etapas: I - observação das aulas dos professores titulares; II - período de regência com aulas práticas sob a perspectiva de três conteúdos: Brincadeiras e jogos, Atletismo e Ginástica. A primeira etapa deste processo é direcionada para que os estagiários colem informações estruturais e de gestão da referida instituição e para observar as atividades que são realizadas, assim como o interesse e comportamento dos mesmos em relação ao que é proposto.

Tal metodologia proporciona um engajamento preparativo aos estagiários para um possível norteamento de seleção dos conteúdos a serem ministrados, seleção e confecção de matérias quando necessário e a busca de abordagens que despertem interesse participativo dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no futuro ambiente de trabalho é importante para a vida profissional em qualquer área, não sendo diferente no âmbito educacional. O estágio permite

agregar valores e conhecimentos que serão úteis no futuro campo de atuação, por exemplo, a construção qualificada do planejamento de ensino e de aula (PIMENTA; LIMA, 2018). Quanto às nossas experiências, podemos destacar, inicialmente, que a vivência com os alunos viabilizou a experiência de criar formas de solucionar diferentes tipos de dificuldades enfrentadas dentro e fora do âmbito profissional.

Vale mencionarmos que a Educação Física ainda nos níveis iniciais de ensino é de suma importância, pois agrega benefícios ao corpo e a mente direcionando os escolares a uma boa qualidade de vida, aprimoramento os aspectos sociais, afetivos e cognitivos por meio das atividades que englobam diferentes vertentes pertencentes à cultura do movimento humano como um todo (MEDEIROS FILHO et al. 2018).

Em relação às regências, como já foi relatado, foi recorrido a três conteúdos (Brincadeiras e jogos, Atletismo e Ginástica), em que todos foram desenvolvidos de forma planejada e lúdica (BRASIL, 2018). O conteúdo atletismo foi desenvolvida de modo que possibilitasse às crianças a desenvolver a coordenação motora fina e global, aspectos de lateralidade por meio de variações das atividades e mudanças de sentido em relação à forma de locomoção.

Na tentativa de proporcionar a uma vivência individual e coletiva, as aulas foram desenvolvidas de forma unilateral e também em conjunto. Para tanto foram utilizadas abordagens nas quais os educandos teriam que buscar soluções para as situações problemas que eram apresentadas, caracterizado pelo método psicogenético proposto por Piaget e Braga (1973). Dessa forma, o aluno poderia de forma singular buscar a devida solução para a situação, como também poderia solucionar de forma coletiva através do contato com os demais.

No decorrer das aulas, o atletismo foi trabalhado como conteúdo nas turmas do infantil II e III. Neste período, procuramos trabalhar com os alunos os movimentos mais básicos de locomoção, tais como: andar de diferentes formas (frente e costas; lateralidade esquerda e direita), correr e saltar. Além de desenvolver e aprimorar habilidades como o equilíbrio e os aspectos cognitivos dos alunos. O conteúdo foi vivenciado maneira lúdica, com atividades como: “Rio de Fogo” com atividades de saltos, arremesso com bolinhas no alvo e atividades de corrida (GEMENTE; MATTHIESEN, 2017).

Como forma de complementar e também intervir em aspectos motores, foi pensado na ideia de ministrar os fundamentos dos conteúdos das ginásticas sob a perspectiva dos fundamentos tal e qual o conteúdo dispõe

para a Educação Física escolar, porém, de forma simplificada levando em conta o nível de desenvolvimento corporal e cognitivo dos educandos.

Os fundamentos da Ginástica foram desenvolvidos com as turmas Infantil II e III, com total de 18 aulas ministradas. Neste período, procuramos trabalhar com os alunos os fundamentos mais básicos da ginástica, como: rolar, trepar e saltar (diferente do atletismo). Por exigir autocontrole a mais do corpo, desenvolve a saúde, a condição física e a interação social. Devido a realização de forma conjunta das atividades, os educandos no decorrer das aulas apresentaram aspectos de melhoria em relação à aprendizagem e domínio dos fundamentos com base nas experiências compartilhadas uns com os outros (OLIVEIRA; LOPES; NOBRE, 2019).

A temática de Brincadeiras e jogos também foi desenvolvida com as turmas do Infantil II e III, com total de 18 aulas ministradas. Neste período, procuramos trabalhar com os alunos os mais diversos tipos de movimentos por meio de variações das atividades propostas, enfatizando os princípios da psicomotricidade, estimulando-os a manipular objetos de diferentes formas, reconhecer os esquemas corporais, regras e normas sociais, socialização e outros (SILVA; SILVA; SILVA; AMORIM, 2019).

Em todas as atividades desenvolvidas foram realizados feedbacks a partir de indagações, tais como: “Qual a parte preferida da atividade?”, “Qual brincadeira vocês mais gostaram?”, “Por que?”. Dependendo de suas respostas, iniciávamos uma conversação, os estimulando a falar, dramatizar e demonstrar suas percepções em relação às atividades propostas.

É oportuno ressaltar que mesmo com a disponibilidade da instituição em relação ao acolhimento e disponibilidade do pátio recreativo, ainda assim, tivemos dificuldades, principalmente em relação à participação de alguns alunos. Estes demonstravam interesse pelas atividades e ainda assim se recusavam a participar. Algumas vezes conseguimos estimular a sua participação, porém rapidamente os mesmos demonstravam desinteresse em continuar.

Haja vista o reconhecimento dessa dificuldade foi pensado em estratégias para despertar o interesse dos escolares, bem como o seu mantimento até o fim das atividades. Utilizamos de alguns materiais confeccionados com cores vivas e “chamativas” que logo no primeiro contato o cenário participativo foi bem mais proveitoso. Também foi feito uso de “Brinquedo cantado” na qual levávamos aparelho de som e músicas que eram do conhecimento e interesse dos escolares, associando a música ao brinquedo para as atividades de

manipulação (LIMA; QUEIROZ, 2017).

Em suma, consideramos que o primeiro estágio em Educação Física foi bastante proveitoso e desafiador para o nosso processo de formação e identidade docente. Encontramos inúmeras dificuldades, tanto estruturais quanto pedagógicas, especialmente no que diz respeito aos materiais didáticos utilizados, pois tivemos que confeccionar a grande maioria, bem como no que concerne falta de experiência na docência. Porém, evidenciamos e reconhecemos a importância dessa experiência para os estágios futuros e para a reflexão sobre o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio foi possível aprender com nossas falhas e angústias, assim com os acertos ou experiências positivas. O alcance da participação da maioria dos envolvidos, colaboração dos

professores responsáveis pelas turmas e a gestão da escola tiveram papel indispensável em nosso processo formativo nesse primeiro contato com os escolares e com o contexto escolar.

É importante ressaltarmos que o estágio representa uma das primeiras formas de colocar em prática o viés teórico vivenciado no curso, desenvolvimento da autonomia enquanto professor em processo de formação e ao caráter de construção do conhecimento junto dos alunos.

Dessa forma, foi possível por meio de experiências reais exercer o papel da docência, colocando em prática o plano de aula criado e reestruturado quando necessário. No mais, o estágio nos possibilitou experiências para o desenvolvimento da autonomia profissional, versatilidade e adaptabilidade dos conteúdos que foram ministrados, bem como a maturidade para lidar frente algumas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C. SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v20i4.3286>. Acessado em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Brasil. **Ministério de Educação. Resolução nº 2, de 10 de Julho de 2015**. Diário Oficial da União; 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 30 Jul. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em: 31 jul. 2020.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. **Revista Educação em Questão**, v. 48, n. 34, p. 86-115, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2014v48n34ID5731>. Acessado em: 30 jul. 2020,

GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. **Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura**. Curitiba: CRV, 2018.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, n. 65, p. 183-200, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49226>. Acessado em: 30 jul. 2020.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: produções científicas sobre o tema. **Journal of Physical**

Education, v. 27, n. 1, 2016.. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2759>. Acessado em: 30 jul. 2020.

LINHARES, P. C. A. A.; IRINEU, T. H. S.; SILVA, J. N.; FIGUEIREDO, J. P.; SOUZA, T. P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/teri.v4i2.35258>. Acessado em: 29 jul. 2020.

LIMA, F. W. A.; QUEIROZ, A. P. C. Brinquedos cantados, coordenação motora e rítmica na educação de ensino infantil. **Mostra Científica de Educação Física**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mcedf/article/view/1875/1583>. Acesso em: 31 Jul. 2020.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; OLIVEIRA, K. B. B.; FORTE, G. A. G. M.; VERÇOSA, P. S.; PONTES JUNIOR, J. A. F.. Práticas avaliativas em educação física nos anos iniciais da Educação Básica. **Argumentos Pró-Educação**, v.3, n.9, p. 628-647, set./dez. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.24280/ape.v3i9.321>. Acessado em: 29 jul. 2020.

PIAGET, J.; BRAGA, I. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: Olympio, 1973.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, F. S.; SILVA, C. S.; SILVA A. D.; AMORIM, M. R. As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3820-3833, 2019. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1553>. Acessado em: 28 jul. 2020.

SILVEIRA, G. C. P. P. S.; BATISTA, P. M. F.; PEREIRA, A. L. T. N. O perfil do professor cooperante no contexto da supervisão de estágio profissional: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 2, p. 309-321, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.19386>. Acessado em: 29 jul. 2020.